



Violeiro afina a viola
Começando a cantoria
Faz ferver sua cachola
Ferver do povo a alegria

A história que eu vou contar
É verdadeira, acontecida
Não é preciso pensar
Por nada nada da vida

O tema cantado é a seca
De anos e anos atrás
Seca bárba do nordeste
Quente que nem sataná

Há duzentos anos ou mais
Não tenho bem precisão
Aconteceu a primeira
Triste e sem compaxão

A floresta ressecou

A terra rachou, fundiu
O fantasma negro da fome
Em todo nordeste surgiu

Foi nesta grande seca
Que nem é bom se lembrar
Até a igreja romana
Teve também que ajudar

O governo de São Paulo
Vendo a coisa complicar
Mandou trazer a farinha
Para a fome amenizar

Setenta e sete a primeira
De que se ouviu falar
Mas a história é sem fim
Como estrela a cintilar

A chuva é sempre esperada
O sertanejo a sonhar
E no dia de São José
Espera o sonho acabar

A seca é fogo no céu
È brasa queimando o chão
Bichos morrendo a granel
Urubu em plena ação

Outrora era o sertão
Um paraíso de mel
O solo nú fez a água
Amargosa que nem fel

A seca traz amargura
Fome, morte e agonia
A gente ver gente morrer
Santo Deus Ave Maria

Há sempre uma boca faminta
Suplicando água e pão
Vítima das grandes secas
Desertando do sertão

Ministro e governador

Faz força pra resolver
Tentam acabar o clamor
Mas espera acontecer

E há sempre um nordestino
Morrendo de inanição
Parece que seu destino
É viver de privação

A coisa começa a mudar
Não dá mais para esconder
A seca, não vai acabar
Mas devemos combater

E não é Deus o culpado
Pois ele é justo e bondoso
Não jogaria sobre nós
Castigo tão doloroso

Deus, que é todo verdade
Nos deu luz, raciocínio
Deu também a liberdade
Pra fazer nosso destino
Tá na hora de mudar
De se tomar decisão
Deixar de por Deus esperar
E, viver só de oração

A vida repete a história
O fato é hoje e atrás
A coisa tá diferente
Morrer de fome? Jamais

O nordeste como o mundo
Vai ter um antes e depois
Pois as águas da transposição
Vão acabar com os dois

São 150 anos
Que o Intendente solicitou
Pedro Segundo o soberano
A transposição autorizou

A água vai correr
Do cariri ao sertão

É hora de acontecer
E fincar o pé no chão

Vamos entrar no matagal
Num trabalho duro e cruel
Implantando adutora e canal
Em busca do novo céu

Vamos dar os primeiros passos
Em busca da Transposição
Só assim fica mais fácil
Dessa nossa salvação

Técnicos, agrônomos e engenheiros
Dia e noite a trabalhar
Açudes, barragens são feitos
Para nossa cede matar

Essa água é nossa vida
Vai nosso chão fertilizar
Com fé, amor e trabalho
A lavoura vai brotar

Os açudes juntam água
Que o sol faz evaporar
Formam vapores e nuvens
E condensam pra voltar

O São Francisco tem vida
Precisa ser revitalizado
Cicatrizando essa ferida
Deixando todos animados

Nas margens escava poço
Constrói rede que gera energia
A menina, o velho e o moço
Dão pulos de alegria

A Transposição a pra valer
Deixando o homem no sertão
A paz volta a acontecer
Sem ameaça da migração

Dentro de pouco tempo
Vai haver modificação

A Transposição traz novo vento
Com água e irrigação

O objetivo está definido
E bastante delineado
O projeto foi admitido
Conforme ficou demonstrado

O trabalho não para, continua
Com discurso, papel e explicações
Onde merece o encontro
Fé em Deus e pé no chão

A seca é sempre assassina
Inimiga, vil e feroz
Mais a Transposição elimina
Trazendo água pra nós

Vamos utilizar a água
Tirando melhor proveito
Provando com fé e sem magia
Que pra tudo tem um jeito

Vamos irrigar a terra
E nela vamos plantar
Preservando sempre a selva
Para a vida preservar

A transposição abre canal
Fazendo a água escoar
Irriga o arrozal
Faz milho e feijão brotar

O homem já escava o chão
Sem medo, com destemor
A semente já é plantada
Com confiança e amor

O sertão vai outra vez
Ser terra de promessa
Vai ter riqueza e fartura
Com muita alimentação

A seca sempre foi e é
Um fenômeno desigual

E a terra produtiva
Está com o senhor feudal

A Transposição incentiva o plantio
Por meio da irrigação
E o homem faz o resto
Com sua imaginação

Com a água o sítio terá escola
Lavanderia e privada
A menina vai crescer
Bebendo água tratada

Se tem água armazenada
Que tal o peixe criar
Fazer dos açudes e represas
Criação pra alimentar

O peixe é alimento forte
Bastante rico em fosfato
Fez milagre na Palestina
A escritura conta o fato

Mas o milagre dos peixes
A Transposição vai obrar
Povoando açudes e barragem
Para o povo alimentar

O lema da Transposição
É criar mais condição
Evitando ao nordestino
A eterna migração

A Transposição chega em tempo
Do agricultor apoiar
Seja pequeno ou médio
O negocio é apoiar

Vamos todos cavar poço
Ou barragem construir
Criar o novo nordeste
Vê crescer e progredir

Vamos também pesquisar

Conhecer das terras condições
Plantando aquilo tudo que é certo
E tirando conclusões

Essa é a meta da Transposição
Procure você ajudar
Nosso povo enfrentar a seca
Sem gemer e sem chorar

Vamos juntar nossas forças
Com coragem e decisão
Orientando pela técnica
Sem medo de repressão